

E. Ciências Agrárias - 3. Recursos Florestais e Engenharia Florestal - 2. Manejo Florestal**OBSERVAÇÕES FENOLÓGICAS E DE PRODUÇÃO DE *Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl., NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, LAGO DO MÁXIMO, PARINTINS, AM**

GEANA LOPEZ DOS REIS ¹
SILAS GARCIA AQUINO DE SOUSA ²
LUCINDA CARNEIRO GARCIA ³
BRUNO SCARAZATTI ⁴
KELTON KLINGER QUEIROZ PINTO ¹

1. Centro de Estudo Superior de Parintins/Universidade do Estado do Amazonas-CESP/UEA
2. Prof. Dr./Orientador - UEA, Embrapa Amazônia Ocidental/CPAA, Manaus-AM.
3. Embrapa Amazônia Ocidental/CPAA, Manaus-AM/Projeto Kamukaia 2
4. Embrapa Amazônia Ocidental/NAPTT, Parintins-AM. Prof. MSc./Co-orientador
5. Centro de Estudo Superior de Parintins/Universidade do Estado do Amazonas-CESP/UEA

INTRODUÇÃO:

O estudo das fases fenológicas permite avaliar a disponibilidade de recursos de reprodução e estimar a produção da árvore ao longo do ano. Prever os períodos de reprodução das plantas, seu ciclo de crescimento e outras características de produção são importantes fatores para o manejo florestal e silvicultural. Segundo as observações iniciais do projeto Kamukaia, a proporção de flores da castanheira que vingam em fruto é considerada muito baixa e acredita-se que pode potencialmente aumentar, com a atividade dos polinizadores e as condições edáficas dos castanhais. Entretanto, as populações tradicionais, coletoras de castanha, têm informado que a produção pode variar com as alterações climáticas, isto é, com a maior e menor intensidade de chuvas no ano. Considerando a importância social e econômica desta espécie para as populações tradicionais agroextrativistas da Amazônia, é necessário entender e conhecer as fases fenológicas reprodutivas dessa espécie, a fim de realizar o bom manejo florestal desta espécie. O objetivo do presente trabalho foi monitorar, por meio de observações periódicas quinzenais, a fase da fenologia reprodutiva de *B. excelsa*, e estimar a produção de um castanhal, na comunidade de Nossa Senhora do Rosário, lago do Máximo, município de Parintins – AM.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi realizada em uma área de castanhal, na Comunidade Nossa Senhora do Rosário, nas coordenadas geográficas (2°43'45”S e 56°40'54”W), Lago do Máximo, Parintins-AM. Este trabalho é parte das atividades de pesquisa do projeto Kamukaia 2/Embrapa, do Projeto “Manejo Sustentável de Produtos Florestais Não Madeireiro, na Amazônia”. Na área do castanhal foram instaladas duas parcelas permanentes 9,0 ha (300 m x 300 m). Na primeira foram selecionadas 20 matrizes e na segunda 10 matrizes de castanheiras. As 30 matrizes foram georreferenciadas e marcadas com placas de alumínio, em seguida, mensurado o DAP (cm) e estimada a alturas (m) de cada matriz. As observações dos eventos fenológicos foram baseadas na caracterização das fenofases (floração, frutificação, queda das folhas e dispersão dos frutos). O acompanhamento fenológico foi realizado quinzenalmente e para execução desta atividade foram utilizados os seguintes materiais: binóculo, planilha de campo e máquina fotográfica. Para o presente trabalho foi utilizado os dados de fenofases de 2010/2011/2012. A quantificação do número de frutos foi realizada com ajuda dos comunitários, que contaram os frutos de cada matriz semanalmente e o peso total foi estimado por meio de uma amostra de 10 frutos/matriz.

RESULTADOS:

As matrizes selecionadas de castanheiras apresentaram DAP (diâmetro a altura do peito) médio de 65,80 cm e altura média de 19,28 m. O maior DAP foi de 169,11 cm e a maior altura, estimada em 30 m. Verificou-se queda de folha durante o ano inteiro, com maior intensidade em junho e agosto, sem desfolhamento total e sempre com a presença de folhas novas. Com referência a floração observou-se a ocorrência de floração de outubro a fevereiro. A maior intensidade de floração foi em dezembro, quando 70 % das matrizes estavam com flor e o menor período de floração foi em fevereiro, com 37 % das matrizes em floração. A dispersão dos frutos ocorreu no período de fevereiro a abril e observou-se baixo índice de frutos abortados, somente em 17 % das castanheiras. Foi estimada uma produção de 700 frutos, com 130 kg de castanha, referente as 21 matrizes produtivas, para safra de 2011/2012. A castanheira com maior produção apresentou 33 % do total de frutos do castanhal. Os frutos e sementes apresentaram as seguintes biometrias: ouriços variando de 390 g a 813 g; frutos contendo de 13 a 25 sementes, pesando cerca de 105 g a 258 g/ourião. Segundo os comunitários a produção de castanha da safra de 2011/2012 foi baixa, porém, foi maior que a safra de 2010/2011.

CONCLUSÃO:

O período de floração de *Bertholletia excelsa*, na comunidade de Nossa Senhora do Rosário, lago do Máximo, município de Parintins/AM, variou de outubro a fevereiro, com maior intensidade em dezembro e a dispersão de frutos ocorreu no período de fevereiro a abril. A produção foi estimada em 700 frutos, totalizando 130 kg de castanha, referente as 21 matrizes selecionadas do castanhal.

Palavras-chave: castanha, fenologia, Amazônia.